



Concurso Conexão Planeta de Fotografia de Natureza 2022: faça já sua inscrição!



Cherinho fatal é a salvação do arroz



A habitade dos quimicos em mistar um "cherinho" liberado pelos machos para atrair as fêmeas pode livrar as plantações de arroz do percevejo-do-colo (Euschistus imitator). Com armadilhas de feromônio, os produtores, os consumidores e o meio ambiente também se livram dos pesticidas, atualmente empregados no combate a essa praga, cujo dano pode reduzir a produção de grãos de arroz em 80%.

Os percevejos são insetos sugadores e os dessa espécie, em particular, se posicionam bem no coração da planta, sugando a seiva na base dos caules (colmo). Ali, fica difícil tanto localizar a praga como combatê-la com a pulverização de inseticidas, por isso, se gasta muito veneno para obter pouco resultado. A vantagem do feromônio – o tal "cherinho" – é que ele tira as fêmeas lá do meio do arrozal e as faz cair numa armadilha. O produtor consegue, a um tempo, avaliar o grau de infestação e eliminar a próxima geração de percevejos.

"Depois que extraímos esse feromônio dos percevejos machos, estudamos sua composição química, sintetizamos a molécula em laboratório e testamos sua eficácia", conta Miguel Borges, da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia. "Agora temos uma síntese química que imita o feromônio do percevejo-do-colo: macho e pode ser colocada num substrato – uma borracha, por exemplo – liberando o "cherinho" ao longo do dia, na mesma proporção que o inseto liberaria". O feromônio é específico: não atrai nenhuma outra espécie e não é sequer sentido pelo homem.

O substrato é colocado dentro de uma armadilha para onde são atraídas as fêmeas, que deixam de procriar e são eliminadas. Diversos modelos de armadilhas foram testados e o mais eficiente foi o tipo casero: uma garrafa PET transparente, de 2 litros, com a boca cortada e invertida, como um funil, de modo a facilitar a entrada das fêmeas, mas dificultar sua saída. As armadilhas são suspensas em uma estaca, nos limites da plantação de arroz. E servem tanto para o arroz irrigado como para o arroz de sequeiro, pois ambos são atacados pelo percevejo-do-colo.

A tecnologia ainda não está disponível no mercado, mas acaba de obter patente junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI). Quer dizer, está tudo pronto para a produção em escala e comercialização, o que deve ser feito por uma empresa privada após o estabelecimento de parceria com a pesquisa. A autoria da patente é de Miguel Borges, Maria Carolina Blassoni Moraes, Raul Alberto Laumann e José Alexandre Freitas Barragosa, sendo os três primeiros da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia e o último da Embrapa Arroz e Feijão.

De acordo com Miguel Borges, o ideal seria ainda investir em estudos sobre a ecologia do percevejo. "Sabemos que ele hiberna no solo, nas regiões mais frias, como o Rio Grande do Sul. Se conhecermos melhor o período de hibernação, em qual tipo de ambiente ele hiberna e de onde esse percevejo sai para atacar os arrozais, podemos sugerir uma estratégia de barreira de atração com feromônio, de modo a impedir a praga de chegar à lavoura", explica o pesquisador.

De qualquer forma, as armadilhas com o cherinho fatal já podem fazer uma grande diferença, como aconteceu na soja, com o percevejo-marrom (Euschistus heros). Dos 6 milhões de litros de inseticidas antes utilizados anualmente no combate a essa praga, o Brasil já eliminou metade, utilizando tecnologia semelhante à patenteada para o percevejo do arroz, igualmente desenvolvida pela Embrapa.

E os pesquisadores também estão trabalhando para sintetizar uma molécula capaz de atrair as fêmeas do bicudo-do-algodoeiro (Anthonomus grandis), outra praga de grande relevância econômica, responsável pela redução drástica da cultura do algodão no país desde os anos 1990. O bicudo ataca a flor do algodoeiro, penetrando em seu interior, onde dificilmente é atingido pelos pesticidas.

Assim, de cheiro em cheiro, a pesquisa vai substituindo os venenos por tecnologia limpa e eficiente!



Foto: Liana John (lavoura de arroz irrigado, ao alto) Dionex Krinski (percevejo-do-colo, acima)

Liana John
Jornalista ambiental há mais de 30 anos, escreve sobre clima, ecossistemas, fauna e flora, recursos naturais e sustentabilidade para os principais jornais e revistas do país. Já recebeu diversos prêmios, entre eles, o Prêmio de Reportagem 2015 e o Reportagem sobre a Mata Atlântica 2013, ambos por matérias publicadas na National Geographic Brasil.



2 comentários em "Cherinho fatal é a salvação do arroz"

ANTONIO CARLOS CAVALLI
19 de maio de 2016 em 12:13 PM
Permalink

Excelente. Parabéns aos incansáveis pesquisadores da Embrapa.

Fabrice Mir Rodrigues
26 de novembro de 2020 em 12:10 AM
Permalink

Muito bom! Gostaria de saber qual é o nome do feromônio liberado pelo percevejo do colmo?

Digite seu comentário aqui...

Brincadeiras de risco Jamie Oliver convida você a se juntar à #FoodRevolution

Você pode gostar também

- Arquitetura racional é com os marimbondos
- Caramujos terrestres revelam a idade de sítios arqueológicos
- Óleo de castanha: bom para o coração, o cérebro, a tireoide e o paladar

Blog Blocoecta

A jornalista Liana John apresenta a biodiversidade do nosso cotidiano. Não se trata de uma promessa para um futuro distante. Mas a riqueza de espécies já convertidas em alimento, cosméticos, corantes, medicamentos, biotecnologia ou irrigação. Um bem comum que podemos proteger com nossas opções de consumo.

Editoriais

- Alimentação
- Amazônia
- Biotica
- Cidades
- Cultura
- Direitos Humanos
- Educação
- Energia
- Entretenimento
- Meio Ambiente
- Moda
- Mudanças Climáticas
- Mulheres
- Náuticos
- Povos Indígenas
- Resíduos
- Saúde

Assine o Feed



Reciba novidades por e-mail

Digite seu endereço de e-mail para acessar o Conexão Planeta e receber notificações de novas publicações por e-mail.

Endereço de e-mail

Clique para concluir

Mais lidos

Celebração pelo nascimento de arara-maldade, espécie que perdeu 50% de sua população nos últimos 40 anos.

Namor constante de Aracy e Acercia, ois "nada" por Richardson, ois expectativa para nascimento de novo filhote no Pantanal.

Artista americano retrata Wandinha e a Tumbá Adamiã: como negras e as imagens viralizam nas redes sociais.

Concurso Conexão Planeta de Fotografia de Natureza 2022: as inscrições já estão abertas! Faça já a sua!

Salto desajustado de filhote de leão é o grande vencedor do Comedy Wildlife Photography 2022

Siga no Facebook

Siga no Twitter

Tweets de @conexoplaneta

Conexão Planeta @conexoplaneta · 1 h
Paraná será o 1º estado no Brasil a ter um programa de restauração para arara-azul como a Arara-azul e a Arara-azul, ambas espécies em risco de extinção. Não graças a projeto de lei aprovado pela Assembleia Legislativa, que prevê sua criação. bit.ly/3YFV60N



Veja mais no Twitter

Posts recentes

- Mais de 100 aranhas-avulsas são soltas no refúgio de vida silvestre em Curitiba, na Bahia 12 de dezembro de 2022
- Mais de 1.500 espécies marinhas estão em risco de extinção, aponta nova atualização da Lista Vermelha da IUCN 12 de dezembro de 2022
- A oceanógrafa brasileira Camilla Reveles vence prêmio internacional de inovação com startup de agricultura salina 12 de dezembro de 2022
- Ingenieros recuperam o fósforo humanitário deixado pelos Yanomami devido ao garimpo e à falta de assistência de saúde 12 de dezembro de 2022

Políticas

- Política de Privacidade
- Sobre
- Quem Somos
- Nosso logo
- Editorias
- Blogs
- Parceiros
- Rescunho
- Contato

Arquivos

Setembro 2022

Pesquisa

Buscar